



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 58406-58410, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25153.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EXPANSÃO DA AGROUFAM NO MUNICÍPIO DE AUTAZES-AM: UM ESPAÇO ESTRATÉGICO DE MERCADO, RENDA E DIVERSIDADE PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro*¹, Antônio Ferreira do Norte Filho², Therezinha de Jesus Pinto Fraxe³, Mônica Suani Barbosa da Costa⁴, Vinicius Verona Carvalho Gonçalves⁵, Jaisson Miyosi Oka⁶, Jozane L. Santiago⁷ and Gislany Mendonça de Sena⁸

¹Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ²Professor Doutor – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ³Professora Doutora Titular – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ^{4,5}Doutorandos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ⁶Professor Doutor – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ⁷Professora Doutora – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil; ⁸Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th June, 2022
Received in revised form
16th July, 2022
Accepted 21st July, 2022
Published online 30th August, 2022

Key Words:

Agricultura familiar,
Comercialização, Renda,
Qualidade de vida.

*Corresponding author:

Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro

ABSTRACT

As feiras-livres são eventos locais que propiciam aos consumidores, o acesso a uma variedade de produtos hortifrutícolas, alimentos e artesanato produzidos por produtores locais, que encontram na atividade comercial a principal fonte de renda familiar. A Feira AGROUFAM proporciona a oportunidade para produtores familiares e artesãos exporem produtos da sociobiodiversidade amazônica, com objetivo de divulgar e comercializar tornando uma estratégia de fortalecimento das Organizações Sociais e proporcionando a Identificação de novos Mercados. Por meio das parcerias governamentais, A Feira AGROUFAM expande suas ações para vários municípios do Estado do Amazonas, como o município de Autazes. O objetivo do presente estudo foi apontar as experiências de organização social vivenciadas no município de Autazes, e, como a AGROUFAM influenciou positivamente na construção de um espaço estratégico de mercado, renda e diversidade produtiva da agricultura familiar local e os seus impactos diretos na qualidade de vida dos agricultores. O estudo ocorreu no município de Autazes no Estado do Amazonas, durante três edições da Feira AGROUFAM que aconteceram na Praça Central do município. Foram realizadas entrevistas com uso de formulário semiestruturados aplicados aos produtores locais. A parceria entre prefeitura de Autazes e a Coordenação da Feira AGROUFAM, proporcionou um novo espaço de comercialização periódica de produtos da agrobiodiversidade local, gerando renda com crescente incremento de acordo com o número de edições da Feira. Foram identificados uma diversidade de produtos comercializados, na qual se destaca a farinha de mandioca que apresentou maior volume comercializado. A renda dos produtores variou de 300 a 800 reais, de acordo com o tipo produto comercializado e a quantidade comercializada, considerando que em todas as edições da feira, todos os produtos foram vendidos. Apesar da experiência da Feira AGROUFAM implementada em Autazes ter sido positiva, não houve a sua continuidade devido as implicações políticas municipais, sendo necessária a aprimorar a estrutura organizacional e operacional da feira em Autazes, com incentivos a autogestão e a sustentabilidade.

Copyright © 2022, Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro, Antônio Ferreira do Norte Filho et al, 2022. "Expansão da agroufam no município de autazes-am: um espaço estratégico de mercado, renda e diversidade produtiva da agricultura familiar", *International Journal of Development Research*, 12, (08), 58406-58410.

INTRODUCTION

Coordenada pelo Núcleo de Socioeconomia da Universidade Federal do Amazonas – NUSEC/UFAM, a AGROUFAM tem se estabelecido como instrumento estratégico de comercialização de produtos

oriundos da agricultura familiar do Estado do Amazonas. Teve seu início impulsionado pelo projeto "Fortalecimento da Organização Social e Identificação de Mercados reconhecido pela sigla OSIM", pertencente ao Programa Amazonas Rural, da Secretaria de Estado de Produção Rural – Sepror, que tem como meta dinamizar as cadeias

produtivas de alimentos e produtos agroflorestais, ao fomentar a economia dos municípios e estimular o desenvolvimento sustentável através da consolidação de culturas tradicionais (FRAXE *et al.*, 2015).

Consequentemente à consolidação da feira AGROUFAM e as atividades do projeto OSIM se desenvolvendo nos municípios do Amazonas, surge assim, a parceria da Universidade Federal do Amazonas - UFAM com a Prefeitura Municipal de Autazes que visa o fortalecimento e a viabilização de acesso ao mercado da agricultura familiar local. Dessa premissa, nasce a ideia de proporcionar a feira da produção familiar no município, que adota princípios e diretrizes praticados na feira AGROUFAM.

Sabe-se que as feiras livres são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos, onde homens e mulheres realizam trocas de mercadorias com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida (PIERRE e VALENTE, 2010). Para Sacco dos Anjos *et al.*, (2005) as feiras possuem um grande potencial como espaço de comercialização e relações sociais, bem como em termos de viabilização do comércio local, geração de ocupações, renda e de possibilidades de controle sobre a procedência dos produtos. CARNEIRO *et al.*, (2015) asseguram que a feira se configura como alternativa de desenvolvimento econômico para o pequeno produtor. Castro (2015) afirma que mesmo uma comunidade, um povoado, ou mesmo um assentamento rural, dependendo da quantidade produzida, pode movimentar o mercado local economicamente.

A feira constitui-se ainda em um canal que promove o relacionamento direto entre produtor e o consumidor final, fazendo com que o produtor possa identificar de maneira mais fácil as necessidades e desejos de seu cliente e, desta forma, aprimorar aspectos produtivos e estruturais (COLLA *et al.*, 2007; COELHO e PINHEIRO, 2009). De acordo com Ribeiro *et al.*, (2005, p.6) “os consumidores dizem que nenhum estabelecimento de verdureiro profissional, ou sacolão, substitui a feira, porque é nela que encontram os produtos que fazem parte de seus costumes alimentares”.

Sato (2007, p.99) declara que a feira livre deve ser entendida como “um contínuo organizar, baseado em acordos e negociações, em cooperação e competição e na execução de regras tácitas”. Sobretudo, a feira é um espaço que se eleva muito mais além daquilo que pensamos, ela é um espaço dinâmico, estratégico que promove a autonomia econômica, geração de renda, diversidade produtiva, desenvolve noções de relações interpessoais, senso organizativo, controle financeiro e gestão de empreendimento rural. Em muitas ocasiões se torna um lugar que viabiliza a capacitação técnica através de cursos e oficinas, como é o caso da AGROUFAM que cumpre a integração entre ensino-pesquisa-extensão-inovação, função que se espera de uma universidade (FRAXE *et al.*, 2015).

O município de Autazes a economia é pautada no setor primário, pode-se destacar as principais atividades econômicas: Agricultura, baseada principalmente no cultivo de produtos como mandioca, cupuaçu, guaraná, banana e laranja. Pecuária, a atividade econômica de maior importância, tanto na ocupação da mão-de-obra como na geração de renda do município. Pesca, no período de setembro ocorre uma grande abundância de pescado. Avicultura: atividade tipicamente doméstica, para o consumo familiar, a avicultura volta-se principalmente para criatório de galinhas e frangos caipiras. Horticultura, vem ganhando espaço considerável na economia do município, atividade que antes era desenvolvida voltada somente para o consumo doméstico e explorada de forma empírica, agora ganha impulso comercial através do cultivo de verduras e legumes.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é apontar as experiências de organização social vivenciadas no município de Autazes, e, como a AGROUFAM influenciou positivamente na construção de um espaço estratégico de mercado, renda e diversidade produtiva da agricultura familiar local e os seus impactos diretos na qualidade de vida dos agricultores. Além de proporcionar renda, a feira consegue agregar sete comunidades do município, dentre elas a

comunidade indígena Murai, evidenciando que tal espaço é de suma importância para o fortalecimento da organização social comunitária e, sobretudo, para o desenvolvimento econômico sustentável, preservando e conservando aquilo que se tem de melhor: a sustentabilidade ambiental e a cultura de nossos povos tradicionais.

MATERIALS AND METHODS

Projeto Fortalecimento da Organização Social e Identificação de Mercados Potenciais –OSIM

O Programa estratégico de transferência de tecnologias para o setor rural – PRORURAL (Edital 006/2013) apresenta como objetivo geral incentivar o desenvolvimento econômico no interior dos municípios do Amazonas. No seu contexto geral dispõe de nove linhas de atuações finalísticas que atuavam na transferência de tecnologia na produção de Malva e Juta, Borracha, Pecuária Sustentável, Aquicultura, Manejo de Produtos Madeireiros e não Madeireiros, Fruticultura, Avicultura, Culturas Alimentares, Horticultura, e uma linha transversal de atuação que trabalhavam exclusivamente na transferência de tecnologia para Organização Social e Identificação de Mercados Potenciais- OSIM, este era responsável de apoiar as demais linhas finalísticas.

O OSIM expõe como objetivo geral incentivar o desenvolvimento econômico no interior dos municípios do Amazonas, por meio do fortalecimento da organização social e de mercados potenciais, visando a melhoria da qualidade de vida da população do setor rural (NUSEC, 2015). O projeto no seu interior trabalha de forma interdisciplinar, agregando no seu âmbito diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, a sociologia, a agronomia, a antropologia, o serviço social e a engenharia de pesca, dentre outras.

No Amazonas, a forma organizacional dos diferentes grupos sociais exige uma equipe que compreenda todas as necessidades dos que lá moram e trabalham, pois, os modos de vida possuem infinitas singularidades nas suas práticas socioprodutivas (NUSEC, 2015). Assim, promover o desenvolvimento local significa antes de tudo, como propõe Little (2002), responder as necessidades específicas de cada lugar, valorizando os conhecimentos tradicionais. O OSIM, propõe superar possíveis entraves das comunidades abrangidas pelo projeto e adjacências, visto que são comunidades com significativo potencial socioeconômico e de liderança empreendedora, mas que por falta de acesso a políticas públicas de Estado ou por falta de oportunidades para aplicar suas estratégias de desenvolvimento local não desenvolvem o potencial de suas organizações sociais (NUSEC, 2015).

O desenvolvimento do projeto alcançou 14 municípios amazonenses: Autazes, Caapiranga, Manacapuru, Careiro da Várzea, Manaus, Presidente Figueiredo, Beruri, Anori, Anamá, Iranduba, São Gabriel da Cachoeira, Manicoré, Maués e Parintins. A escolha deu-se em razão de os mesmos possuírem potencialidades e capacidades de autonomia para o desenvolvimento socioeconômico e político. Além disso, considerou-se também a vontade econômica de se relacionarem com a lógica de mercado e superando suas regras através das formas associativas e/ou cooperativas.

Procedimentos Metodológicos

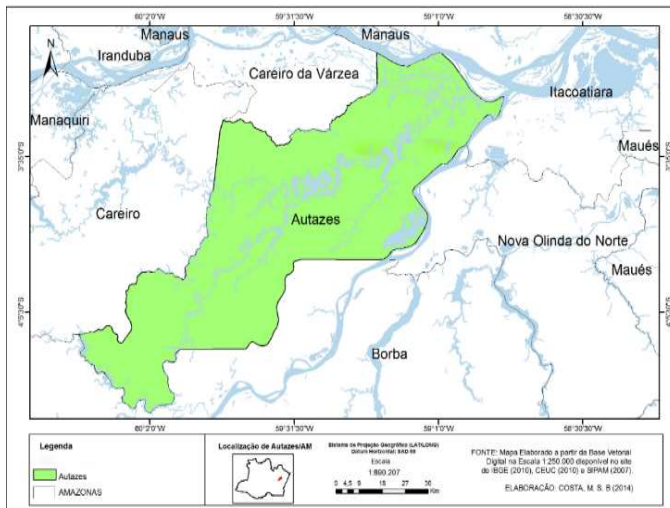
A orientação desta pesquisa se deu através de visitas técnicas nas comunidades detentoras de potencial produtivo e organizativo com finalidade de apresentar o projeto e confirmar participação na 1ª edição da Feira da Produção Familiar organizada através de cooperação da UFAM (AGROUFAM) e Prefeitura Municipal de Autazes. As pesquisas exploratórias têm o objetivo de proporcionar a visão geral acerca de um fato e descrever as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2019). Consequentemente, foram realizadas reuniões estratégicas de articulação com instituições parceiras como: IDAM, SEMPR, SINDICATOS, dentre outros.

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas onde o pesquisador tem liberdade para direcionar a situação da melhor forma para a obtenção dos dados (GIL, 2019). As entrevistas com roteiros semiestruturados foi crucial para obter informações relacionadas a renda, valor, quantidade dos produtos comercializados na feira, e de quais comunidades eram os agricultores familiares.

A pesquisa consistiu na tabulação e análise dos dados coletados, onde conseguiu-se obter uma visão ampla dos resultados da experiência de comercialização dos agricultores familiares, na modalidade de venda direta para os consumidores, sem a participação de intermediadores (atravessadores), coadunando, assim, com o objetivo principal do projeto que é propiciar o desenvolvimento econômico aos municípios do interior do Estado do Amazonas.

Área de Estudo

O município de Autazes está localizado na mesorregião do centro amazonense e microrregião de Manaus, localiza-se a sudeste de Manaus, capital do Estado, distante de 113 km em linha reta e 218 km via fluvial (Figura 01). Possui uma área de aproximadamente 7.559 km², população estimada pelo IBGE para 2018 de 38.830 habitantes. Considerando a população atual, 13.626 na zona urbana e 18.842 na zona rural. O IDHM 0,577 (IBGE, 2010). Sendo assim o décimo sexto mais populoso do estado do Amazonas e o quinto de sua microrregião.



Fonte: COSTA, M.S.B (2014)

Figura 1. Imagem da localização do Município de Autazes

RESULTS AND DISCUSSIONS

A feira mostrou-se viável, crescendo a cada edição, pois conseguiu proporcionar aos agricultores familiares acesso direto ao mercado local e, aos consumidores locais, produtos de qualidade, por preços justos e, portanto, mais acessíveis. Possibilitando a promoção do desenvolvimento local, a feira constitui-se, desta maneira, em um espaço estratégico de construção a um novo ciclo de fomento mercantil tanto aos produtores quanto aos consumidores.

Visando a sustentabilidade econômica das comunidades rurais do Amazonas, e considerando o perfil produtivo do município, o projeto OSIM em parceria com a Secretaria Municipal de Produção Rural protagonizaram as atividades que foram desenvolvidas na feira municipal da produção familiar. A feira ocorreu em três edições, nos meses de março, abril e maio de 2015 na praça central do município Otaviano de Melo (figura 02 A/B), com participação direta de 21 produtores familiares das comunidades Rosa de Saron, Monte São, Ramal da Josefa, Tumbira e Terra Preta, Santo Antônio Cubira, Estrada do Sampaio, Terra Prometida III, Murai, Cristo Rei – Km 84, com cerca de aproximadamente 300 a 400 visitantes por edição.

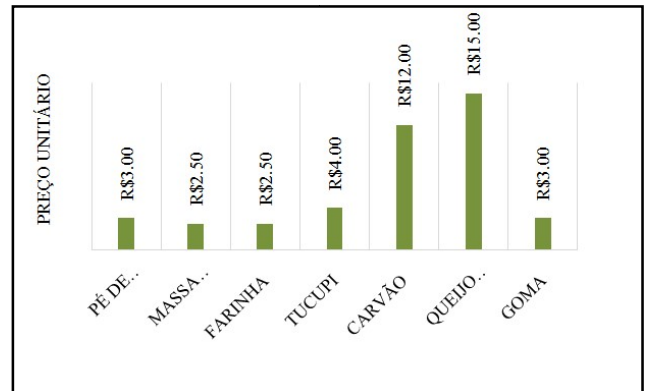


Fonte: CARNEIRO J.P.R (2015)

Figura 2. Produtor no ato de comercialização (A) e Feira livre em espaço de comercialização (B)

O espaço da feira do produtor familiar em Autazes se assemelha muito com o espaço da AGROUFAM em Manaus, pois a missão da AGROUFAM, enquanto instrumento estratégico de comercialização, é possibilitar o desenvolvimento rural sustentável, inclusão social, diversificação de renda da agricultura familiar, fomento as ações agroecológicas, a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar e nutricional e a soberania alimentar (FRAXE *et al*, 2015).

O resultado obtido na feira em Autazes aponta a diversidade produtiva como característica diferenciada, alguns subprodutos foram de suma importância para a diversidade produtiva, pois sabemos que “subprodutos agroalimentares se apresenta hoje em dia, não só como uma necessidade, mas como uma oportunidade para obtenção de novos produtos de valor acrescentado e com grande impacto na economia” (VALENTE, 2015, p.6). No gráfico abaixo estão categorizados os subprodutos e os preços praticados na feira. (Figura 03).

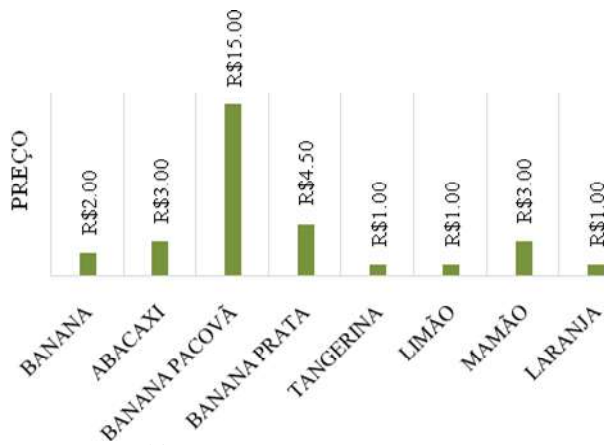


Fonte: Pro-Rural /OSIM, 2015

Figura 3. Relação dos subprodutos comercializados e seus respectivos preços

O leite por ser o produto principal, mais comercializado no município, devido à grande criação dos gados e bubalinos, faz com que o município de Autazes seja conhecido como a “terra do leite”, o queijo, principal derivado, assume a liderança dentro os itens do subproduto com o preço mais vantajoso a ser comercializado, tendo em vista, que o preço é mais elevado dentre os demais produtos. Cabe ressaltar que a fruticultura assume um papel muito importante dentro do espaço de comercialização.

Para Oliveira *et al* (2017) é uma atividade econômica que pode se tornar muito promissora para o Amazonas, pois possui uma diversidade de frutas de grande importância comercial típicas da região Amazônica, fato este que pode contribuir para a geração de renda e emprego no interior do Estado, o estudo aponta que as principais frutas produzidas são banana, açaí, maracujá, laranja, cupuaçu e abacaxi. Tal afirmação é comprovada tanto na AGROUFAM, que cerca de 36% da diversidade produtiva é do setor agrícola (FRAXE *et al*, 2015) e a fruticultura está inserida neste contexto, como na feira da produção familiar em Autazes, o gráfico 04 abaixo delinea de forma detalhada os tipos de frutas comercializada na feira de Autazes.



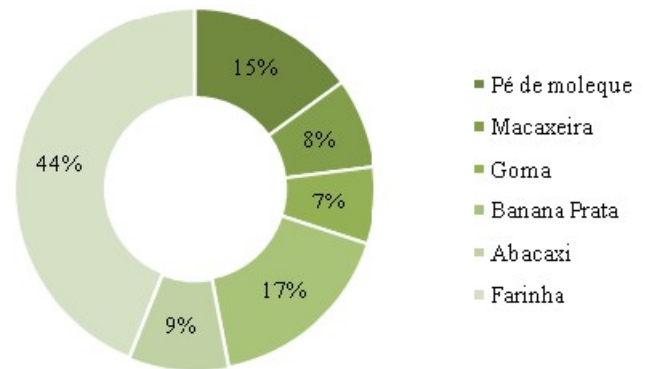
Fonte: Pro-Rural /OSIM, 2015

Figura 4. Relação das principais frutas comercializadas e seus respectivos preços

Como se observa no gráfico, a variedade de frutas é bem significativa, porém no quesito valor, a banana pacová é bem mais viável comercialmente, e tem o destaque apontado na pesquisa. De todo esse leque de produtos ofertados, cabe frisar, a importância deste espaço para o produtor familiar, sendo que principal fonte de renda dos produtores participantes é a venda de seus produtos direto para os agentes de comercialização (atravessadores), e com a organização da feira possibilita a garantia de vendas diretas do produtor para o consumidor final, eliminando a intermediação no processo de comercialização. Notou-se uma satisfação muito grande por parte dos produtores, que através da feira, puderam vender todos os seus produtos com um preço justo e abaixo do preço praticado no mercado local.

No que tange aos produtos mais vendidos na feira, temos um destaque diferencial para a farinha, de acordo como a Figura 05, a farinha de mandioca aponta 44% dos produtos mais vendidos. Oliveira et al (2017) ressalta que, no país, o setor agropecuário pode ser dividido em quatro subatividades econômicas: a pecuária, agricultura, produção florestal, pesca e aquicultura, o setor agrícola responde por 49% de todas as atividades agropecuária, fortemente puxado pela produção de mandioca, farinha de mandioca, laranja, maracujá, açaí, mamão, melancia, banana dentre outras frutas. Desta forma, o estudo só testifica a realidade do protagonismo da produção e consumo da farinha de mandioca no estado do Amazonas. Contudo, em termos de faturamento total por edição da feira, em média a primeira edição representou cerca de 5.500,00 reais, a segunda 6.350,00 e a terceira 7.630,00 somando um montante de 19.480,00 reais nas três edições. Do ponto de vista da Secretaria Municipal de Produção Rural – SEMPRA, a renda atendeu as expectativas da instituição, pois propiciou renda extra para os produtores participantes, outro fator importante que vale ressaltar, é a tendência de crescimento no faturamento em cada edição, isso se deu pelo fato da divulgação por meio popular “ boca a boca”, também pela programação estratégica nas datas das feiras, que sempre coincidia com os pagamentos dos servidores municipais e beneficiários de programas sociais.

Em relação ao faturamento individual dos produtores participantes, os valores adquiridos variam conforme o volume de produção trazidos para o espaço de comercialização, constatou-se que cerca de 50% dos produtores obtiveram rendimentos de 500,00 a 800,00 reais, outros 50% obtiveram rendimentos de 300,00 a 500,00 reais, o que motivou essa disparidade foi o volume de produção reduzido trazido pelos produtores, contudo, comercializaram toda sua produção. Algumas peculiaridades fazem das feiras livres um ambiente de comercialização singular, que atrai milhares e consumidores até os dias de hoje. Dentre elas, a oferta de produtos diferenciados (produzidos de maneira quase artesanal e em pequena escala) e as relações de amizade e confiança estabelecidas entre vendedores e compradores ao longo do tradicional ato de “fazer a feira” (SALES et al, 2011).



Fonte: Pro-Rural /OSIM, 2015

Figura 5. Percentual dos principais produtos comercializados na feira

Em grau de similaridade a AGROUFAM dispõe de uma estruturação bem mais desenvolvida, pois a mesma conta com uma proposta de autogestão da feira, a consolidação de uma rede de agrupamento autônomo, de estrutura descentralizada e participativa, composta por diversas outras organizações (FRAXE et al, 2015). Por outro lado, A feira da produção familiar de Autazes, foi fruto de uma parceira de um projeto com a Prefeitura Municipal, como todo projeto tem seu início e final, foram dadas todas as orientações de como a feira poderia se tornar um espaço autossustentável, porém as implicações políticas que regem administração municipal em muitas situações não são favoráveis para a perpetuação da feira.

Nesse sentido, o processo de organização coletiva é uma importante estratégia de reprodução social, bem como instrumento propulsor de desenvolvimento econômico rural. (SANTIAGO et al, 2014). Os agricultores familiares, diante dos limites de sua produção e produtividade e das pressões políticas e econômicas, podem encontrar na organização coletiva condições mais favoráveis de vida. O processo de cooperação na perspectiva econômica em muitas ocasiões é a grande ferramenta para superação dos entraves impostos pela lógica capitalista vigente.

CONCLUSION

Diante deste contexto, aponta-se que os resultados obtidos na realização da feira confirmam que é importante estimular e manter tal espaço para o produtor familiar de Autazes, pois ela contribui consideravelmente para o efetivo desenvolvimento local e regional. Destarte, é fundamental também aprimorar a estrutura operacional e organizacional da feira. Incentivar a autogestão da feira, visando a consolidação de sua autonomia administrativa, podendo assim, constituir-se em uma rede de estrutura descentralizada e participativa, composta por diversas outras organizações (sindicatos, comunidades, órgãos municipais, dentre outros). Consequentemente, devido principalmente pelo fato de incentivar a manutenção do agricultor no campo, onde é possível obter uma boa qualidade de vida, mas para que isso ocorra, faz-se necessário um olhar atencioso do poder público para essas questões, através de políticas públicas que contemple as necessidades dos produtores, desde o fomento ao acesso a sementes, a produção com apoio técnico e também a meios de comercialização direta ao consumidor que, como foi apresentado no decorrer da pesquisa, o espaço da feira é extremamente rentável e, portanto, salutar ao agricultor familiar.

REFERENCES

CASTRO, Moysés Araújo. Importância da agricultura para o desenvolvimento regional. Disponível em: <<http://www.geografia.uema.br>>. Acesso em: 16 Nov 2018.

- CARNEIRO, J.P.R; CARVELHO, C.G; MELGUEIRO, F.I.G. 2015. Feira livre um canal de comercialização para agricultores familiares do Município de Autazes-AM. In: II Seminário de experiências agroecológicas no contexto Amazônico. Integração de saberes na agricultura familiar. Anais... 20, MANAUS.
- COLLA, C.; STADUTO, J.A.R.S.; JÚNIOR, W.F.da R.; RINALDI, R.N. 2007. A Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da Agricultura Familiar de Cascavel - PR. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 45, 2007, Londrina: Anais... Londrina: SOBER.
- COELHO, J.D.; PINHEIRO, J.C.V. 2009. Grau de organização entre os feirantes e problemas por eles enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 47, 2009, Porto Alegre: Anais... Porto Alegre: SOBER.
- FRAXE, T.J.P; RAMOS, A.N; RADAELLI,A; SANTIAGO, J.L; REZENDE, M.G.G; CAVALCANTE, K,V. 2015. Transição agroecologica e potencial de mercado: A feira da Agroufam e sua contribuição na disseminação das práticas agroecologicas, In: Agroecologia em Sociedades Amazônicas. Fraxe et al.(Orgs.).Editora Moderna, Manaus, AM,p. 292.
- GIL, A.C. 2019. Como Elaborar um Projeto de Pesquisa. 7ªed. São Paulo: Atlas.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br> - IBGE-Cidade@>. Acesso em: 18 de nov. 2018.
- LITTLE, Paul. 2002. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e ação política. In: BURSZTYN, Marcel (org). A difícil sustentabilidade: política energetica e conflitos ambientais . Rio de Janeiro.Garamond.
- NUSEC – Nucleo de Socioeconomia, Universidade Federal do Amazonas. Fortalecimento da Oraganização Social e Identificação de Mercados Potenciais, Visando a Sustentabilidade Econômica em Comunidades Rurais do Amazona. Relatório Técnico Parcial. 2015, p.25.
- OLIVEIRA, E.C; NASCIMENTO, J.D.R; LIMA, I.A.S; SILVA, Y.Z. O setor de fruticultura no Amazonas:nálise e desafios para o desenvolvimento regional. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/processos/e77397e89efc45ee8c62.pdf>>.Acesso em: 20 nov.2018.
- PIERRI, M. C. P; VALENTE, A. L. E. F. 2010. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. In: XLVIII Congresso da Saber, Campo Grande.
- SACCO DOS ANJOS, Flávio; GODOY, Wilson Itamar: CALDAS, Nádia Velleda. 2005. As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1. 197p.
- SANTIAGO, J.L; COSTA, G.S; SANTOS, P.R.S; ALVES, J.A. 2014. Organização social e associativismo: A aplicabilidade de políticas públicas no territorio rural de manaus e entorno na perspectiva agroecologica. In: Territorio e Territorialidades na Amazônia forma de sociabilidade e participação política. Witkoskiet al.(Orgs.).EditoraValer, Manaus, AM, p. 235
- SALES, A.P; REZENDE, L.T; SETTE, R.S. 2011.Negocio feira livre: um estudo em um municipio de Minas Gerais. In: III Encontro de Gestao de Pessoas e Relacoes de Trabalho. Joao Pessoas - PB.
- VALENTE, J.M,L.D, Subprodutos Alimentares: Novas Alternativas e Possíveis Aplicações Farmaceuticas. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto 2015. 91f.
